NUM. 211 SABBADO 15 DE JUNHO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

VIDA NOVA

"Sobre a nudez forte da verdade, o manto diaphano da fantasia"

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kook e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO aug menta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

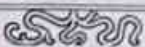
Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — NUMERO AVULSO

ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000 || CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

Careta

As minhas primeiras palavras de hoje, ainda cheirando ao gostoso incenso com que me perfumaram no dia radiante do meu anniversario, são de alegre e justo agradecimento, — agradecimento que abraça, nas suas espiraes carinhosas, os homens que concebem, escrevem ou pintam o meu pensamento; os artistas que o compõem, gravam e imprimem; os jornaleiros que o apregoam e espalham, e o publico immenso que o acolhe e me sustenta.

Ao commercio, que faz das minhas columnas o elegante mostruario das suas especialidades, retribuindo a sua gentil estima, prometto uma vasta divulgação dos seus excellentes productos, por que eu só annuncio productos excellentes.

Aos finos prosadores João Fontoura, Alcides Maya, Lindolfo Collor, Miguel Mello, aos brilhantes poetas Olavo Bilac, Octavio Augusto, Annibal Theophilo, Martins Fontes, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, e a quantos, com a sua collaboração inapreciavel, tem contribuido para o meu esplendor intellectual, testemunho o meu alacre reconhecimento.

Guardo com legitima vaidade as palavras com que me saúdam aos sabbados, e particularmente as que me consagraram no dia votado á festa nacional do meu anniversario, os meus gloriosos confrades d'*O Seculo*, d'*A Imprensa*, d'*O Paiz*, d'*O Diario de Noticias*, do *Jornal do Brasil*, do *Jornal do Commercio* e d'*A Noite*.

Não esqueço, nesta grata ennumeração, as amaveis pessoas que vieram á minha redacção ou mandaram cumprimentos em cartas, telegrammas e cartões, na data festiva do meu natalicio, nem deixo em ingrato olvido as que contribuem com as suas producções para o brilho da *Careta de Cartas* ou com os seus actos fornecem os suaves themas da minha meiga ironia.

A cada um dos meus amigos, como recordação da minha entrada victoriosa no quinto anno de existencia, offereço o meu ultimo retrato, feito pelo caprichoso lapis de J. Carlos.

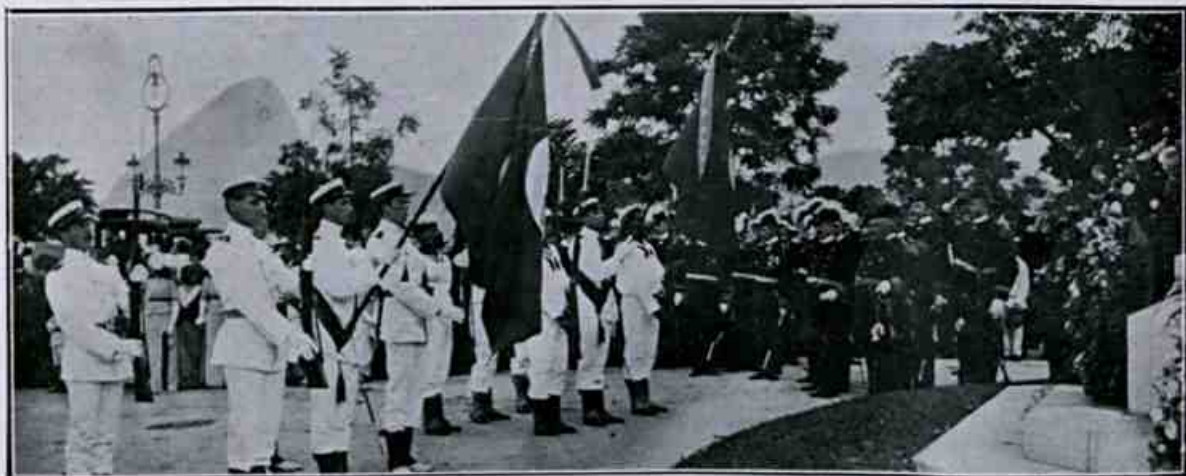
CARETA

O anniversario do Riachuelo

Monumento erguido na praia do Flamengo ao almirante Barroso, Barão de Amazonas, vencedor da batalha naval do Riachuelo. As bandeiras que fluctuam ao lado da estatua reproduzem o signal do heroe á sua esquadra.

O marechal Presidente içando ao mastro da Escola Naval o famoso signal hasteado por Barroso, na fragata Amazonas, no momento de iniciar a batalha: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.»

O desfilar da infantaria

O anniversario do Riachuelo

I — O marechal Presidente, os ministros da guerra e da marinha e mais autoridades militares assistindo ao desfilar das tropas em continencia á estatua de Barroso. II — Desfilar do 1º Regimento de Cavallaria. III — O Tiro Naval inclina as suas bandeiras em continencia.

Escola Naval

Guarda-marinha Carlos Penna Botto, que recebeu, no dia 11 de Junho, a medalha de ouro do premio Greenhalgh, destinada ao alumno que mais se distingue durante o anno escolar.

A musica dulcifica os costumes

Isso é uma sentença não popular mas sábia.

Ha até na medicina um processo curativo por meio da musica. Certas molestias nervosas e até a loucura, dizem autores de renome, obtem notaveis melhoras com as harmonias wagnerianas. Penso até que em nosso Hospicio Nacional já se tem feito varias experiencias com excellentes resultados. Não é que para lá vá de quando em quando uma dessas bandas allemãs que tocam a *Viuva Alegre* pelas ruas, pois que esses verdugos fariam enlouquecer pessoas sãs. Imaginem agora o effeito nos malucos...

Mas o gramophone, o burguezissimo gramophone faz maravilhas.

E' com o gramophone que o coronel Rondon attrãe e incorpora á civilisação os nossos irmãos selvagens por conta do ministerio da Agricultura.

Por isso resolvemos consultar sobre o assumpto um notavel Esculapio, discipulo fervoroso de Augusto Comte, celebrisado na campanha contra a vaccinação obrigatoria.

— Doutor, uma pequena consulta.

— Pois não.

— Queriamos ouvil-o sobre uma these de medicina. E' verdade que a musica adoça os costumes, e é um preventivo contra o delicto?

— Grande verdade, meu amigo, grande, extraordinaria verdade!

— Mas sério?

— Seriissimo. E nada mais natural. E senão pense bem. Um homem tocando um saxophone por exemplo, tem as duas mãos, a vista e a bocca occupadas, não é assim?

— Perfeitamente.

— Pois então? Como póde elle nessas condições matar, roubar ou falar mal da vida alheia?

— Fiquei a pensar durante uns dez minutos. Sou muito burro (a verdade manda Deus que se diga) e custo muito a comprehender cousas peregrinas. Mas depois de passado esse espaço de tempo, saudei silenciosamente o facultativo positivista e retirei-me convencido.

Na verdade, a musica previne os delictos...

Deus fala a verdade pela bocca dos seus anjos.

O sr. Leão Velloso foi reconhecido deputado pela Bahia. Em regosijo por esse fantastico acontecimento, o nosso collega Gil Vidal transcreveu um artigo da *Federação* contra *O Paiz* e deitou alentado artigo sobre as finanças de Pernambuco, concertadas pelo general Dantas Barreto.

O senador Luiz Vianna declarou em pleno Senado que elle tambem condemnara o bombardeio da Bahia. Mas afinal de contas quem é o pae da criança?

Papeis velhos

Este meu cofre de ebano, pedaço
De minh'alma, onde guardo, cuidadoso,
As velhas coisas em que exista um traço
De horas idas de dor, de horas de gozo,

E' um mundo dentro do meu exiguo espaço;
E' o Muzeu da Saudade onde não ouzo
Pôr os pés sem notar a cada passo
Do cardiaco musculo o repouzo.

A's vezes tomo de uns papeis e tento
Descobrir, pelo cheiro e á simples vista,
Se é cinza de ventura ou soffrimento;

E onde supponho que uma historia exista
De rubro amor, — ó desapontamento! —
Vou dar com velhas contas da modista!

D. Xiquote

Bebidas e suas funcções moraes

O CHÁ — justifica o "rendez-vous"

O CYRIO PASCAL

I

O negocio de cêra de Pascual Lopez era em 1763 um dos mais acreditados de Madrid. Um portão conduzia para as officinas, cheias de operarios dos dois sexos; mestras e empregadas dobravam, torciam os fios, faziam as mechas, que alguns aprendizes untavam de cêra para as endurecer, pendurando-as, depois. A cêra, fervendo em panellas de cobre para se purificar, caía nos braseiros e os officiaes, vasando o liquido em funis, derramavam-n'o ao longo dos pavios, dando-lhe a pulso a forma e peso de velas, cyrios, etc. Outros aprendizes, apanhando essa obra ainda imperfeita, punham-n'a em camas feitas com lenções e mantas, levando-a depois para os taboleiros, onde era moldada, brunida e acabada por outros operarios.

A loja, ao lado esquerdo do portão, communicava com as officinas por uma pequena porta e só tinha como adornos um comprido balcão; caixões rotulados e severas filas de cyrios e objectos de cêra suspensos ao fundo. Por detraz do balcão, Joanita, a caixeira, mostrava, sorrindo, seus dentes brancos e os lindos olhos nas rosadas faces e sacudia o seu esbelto corpinho com os movimentos mais estudados e graciosos.

Pascual Lopez, seu marido, contemplava-a de revez, pallido como os seus cyrios e muito intranquillo quando o comprador tinha ares de namorador.

— Uma cruz para defunto, disse uma moça da visinhança.

— Branca ou amarella? respondeu a caixeira.

— Não me explicaram.

— O morto era solteiro, casado ou viuvo?

— E' minha senhora, a mãe de meu amo.

— Então é cruz amarella, mas si a querem de solteira trocamol-a por uma branca.

E Joanita entregou á moça uma dessas cruzes de cera que naquelle tempo era de costume collocar entre as mãos dos mortos.

E os parochianos entravam e saiam, numerosos. Joanita, tendo despachado os simples e endereçado ao esposo os pedidos complicados, approximou-se de um arrogante guarda do Corpo, que não parecia ter pressa e que a contemplava, retorcendo o bigode.

— Em que posso servil-o?

— Aqui se fazem milagres? perguntou o guarda adoçando a voz.

— De cêra, sim senhor. Deseja mãos, pernas, ou quer uma cabeça?

— Quero um coração — disse o guarda abaixando a voz.

A caixeira dissimulou um sorriso e envolvendo o coração de cêra n'um papel deu-o ao guarda, que, ao pegal-o, lhe opprimio suavemente a mão.

— A senhora acredita que este coração se abrande entre as minhas mãos?

— Tão ardentes podem ellas ser que elle se derreta. Afaste-se, que meu marido está me comendo com os olhos.

O galhardo militar cumprimentou marcialmente e já da porta voltou a face para dirigir o ultimo sorriso á caixeira mas só vio o rosto avinagrado de Pascual.

Pouco depois entrava um alcaide de casa e côrte com o seu beleguim, deixando o sequito na porta.

— Em que podemos servir a Vossa Senhoria? perguntou o proprietario alarmado.

— Em pouca cousa — respondeu o alcaide. Importa averiguar a procedencia do embrulho transportado pelo meu beleguim. Pode dizer-me, senhor Pascual, de onde é essa cêra?

Pascual agarrou e examinou com attenção o pedaço de cêra virgem que lhe apresentaram, cheirou-o, provou-o e deu explicações concludentes.

Agradecendo ao proprietario, S. Senhoria sahio com o beleguim, a quem disse, á meia voz:

— Bom pretexto me déste para falar com elles. A mulher é linda e elle parece um bom homem. Não consentirei que o canalha de meu filho o engane.

Entanto, marido e mulher brigavam em virtude da venda do coração ao guarda, freguez assiduo e suspeito. Um grande ruido nas officinas deu fim a disputa.

— Que estrepito é esse? perguntou Joanita. Alguma travessura desse vil aprendiz que recebeste e não serve para nada.

— Mas é bem criado, é gracioso e tem boa vontade.

— Calla-te e vamos ver o que occorreu.

II

Tudo, na officina, era algazarra.

— Que é isso? perguntou Pascual com voz troante.

— Que saio a loteria, mestre, e toda Madrid está em rumor com a novidade — respondeu alegremente um lindo aprendiz, de uns dezesete annos e de aspecto fino e picaresco. Aqui estão os cinco numeros premiados:

18 — 34 — 80 — 51 — 81

— Sahio a sorte para algum de vocês?

— Cahio um terno e por isso brigam as empregadas.

— Sim senhor, disse uma mocita, as outras tem a culpa. Haviamos combinado jogar nossas edades. Eu dei a minha — 18 annos; a Pepa disse que tinha 28 annos e Blasa 40.

— E jogaram a terno secco o 18, o 20 e o 40, accrescentou rindo o aprendiz — mas agora resulta que tendo diminuido o numero de annos as maiores — pois tem 34 uma e 51 a outra, perderam a sorte por se terem querido rejuvenescer.

— Deviam indemnizar-me, diz furiosa a mocita.

— Haja paz — gritou Pascual — e todos ao trabalho. Tu, Pepito, disse mui confiante ao aprendiz, vai para o balcão e vê com quem conversa a caixeira emquanto ponho isto em ordem. Eia, senhoras, como ha de ser? Conformar-se com a má sorte; tu, folgazão, põe essas velas a seccar; tu, a descascar estes cabos. Vê onde pisas; não caias no braseiro; olha a cêra...

— Para fóra d'aqui! Ao trabalho! ordenava, a esse tempo, a caixeira ao aprendiz, expulsando-o da loja.

— Não necessito de estafermos ao meu lado.

— Obedeço ao mestre.

— Como? Replicas? E Joanita agarrando o aprendiz pelos cabellos ruivos entrou a espalmarlhe as mãos nas faces, até que Pascual Lopez, não sem trabalho, conseguio livral-o d'aquellas garras enfurecidas e graciosas.

— Porque não queres que este rapaz esteja na loja? perguntava Pascual á mulher.

— Porque é o teu espião e não posso tolera-lo. Parece impossivel que confies num rapaz que não se sabe quem é nem donde veio. Esse rapaz hade dar-te muitos desgostos.

— Embora te pese, has de soffrel-o.

A isto, o aprendiz concertando a despenteada cabelleira, olhava a caixeira com um ar entre afflicto e brejeiro.

III

Os ciumes de Pascual Lopez cresciam, por que o guarda fazia um consumo de cêra pouco natural e para cumulo de contrariedades não era o unico que cortejava a sua faceira consorte.

Uma noite em que Pascual teve que velar o cadaver de um confrade, deixando Joanita só em casa, um máo presentimento o poz tão intranquillo que, abandonando o velorio, correu para a sua residencia alumiado pela clara lua de Dezembro e sem mais contratempo que algum escorregão ao pisar o gelo das aguas que naquelle tempo se vertiam na rua. Eram as duas da madrugada e a temperatura das mais frias do hinverno madrilenho e sem embargo a sua esposa velava porque se via luz atravez á janella. Pascual Lopes ficou como paralisado, logo se precipitou para uma grade querendo subir para o andar illuminado mas tombou no sólo, dando um grito: tinha visto no tecto da alcova duas sombras muito unidas. No chão, Pascual se vio rodeado e illuminado pelos pharoes de uma ronda.

— Callem-se! bradou o alcaide de casa e côrte. Não sois o dono desta casa de cêra?

— Justiça, senhor, justiça, disse o pobre marido levantando-se e, logo, mais baixo, acercando-se de Sua Senhoria: — minha mulher me engana e não está só.

— Tendes chave?

— Tenho, mas, perturbado, pretendi subir por essa grade.

— Tomai uma lanterna e entremos apenas nós dois.

Mas já da casa tinham notado que entrava gente, porque se ouvio um ruido feito por alguem que corria.

— Fogem pelas officinas e alguem cahio no chão tropeçando num objecto de metal. Chegaremos? Abriram uma janella.

Pascual abrio de prompto a porta das officinas, que estavam desertas. O amante sahira por uma janella trazeira sem deixar outro rastro se não um dos braseiros destinados á cêra desencaixado e fóra do seu lugar.

— Chegamos tarde, disse o alcaide. Serenai-vos e evitemos o escandalo. Suspeitaes de alguem?

— Si suspeito? Tenho evidencias. O amante é um guarda do Corpo.

— Pois estaes enganado, Sr. Pascual. O guarda não passa de um pretendente a quem vigio e está preso em seu quartel.

— Vossa Senhoria o conhece?

— E' o meu primogenito.

— Ah! Vejam! Quem quer que seja deixou uma prova da sua culpa. Ao cahir de bruços sobre a cêra, ainda branda pelo calor da officina, deixou o molde de sua cara — exclamou Pascual Lopes com agitação.

— Que fazeis, Sr. Pascual?

— Boto agua no oco desse molde e num instante teremos o busto do amante, tirando-o para fora, para o sereno, porque a agua se gelará.

O alcaide sorria emquanto Pascual puxava o utensilio com a cera para o ancho pateo.

IV

Quando a agua ficou gelada, o negociante virou o molde sobre o taboleiro de brunir e appareceu num medalhão de gelo uma cara juvenil que fez Pascual retroceder aturdido.

— Pepito! O meu aprendiz! O meu confidente é que me engana!

— Como vosso aprendiz, si é o meu filho menor, que está estudando em Alcalá?

— E' um aprendiz que tenho ha trez mezes.

— Faz trez mezes que o mandei para a Universidade.

— Sr. Alcaide — justiça!

— Crêde-me e resignai-vos!

— Peço a justiça que me deve!

— Não vol-a nego, mas escutai: Antes de ser alcaide eu já era pae e o primeiro é o primeiro. Si vos obstinaes em perseguir meu filho não poderei evital-o mas sabei que ha leis para tudo e todo serei eu se rebuscando as não encontro alguma que me obrigue a enforcar-vos.

— Tenho, então, de soffrer o meu aggravo?

— Façamos o unico possivel: eu juro quebrar esta vara nas costellas de meu filho; quebrai vós um cyrio nas costas de vossa mulher. Acceitaes?

— Sr. Alcaide, é trato feito...

V

Pascual Lopes mais pallido que do costume entrou em casa do alcaide, que concluira a sua ronda.

— Sr. Alcaide, declarou, matei a minha mulher.

— Não lhe batestes com um cyrio?

— Sim, senhor, com um cyrio pascal que pesava trez arrobas. Que hei de fazer agora?

— Não era namoradeira a vossa mulher? Não a surprehendestes com um homem, que fugou da sua alcova? Não lhe bateste com um utensilio do vosso officio?

— Sim, senhor.

— Vossa esposa faleceu de morte natural: eu o attesto — ide tranquillo.

JOSÉ FERNANDEZ BREMÓN

A Camara depois de muito discutir e ouvir centenas de explicações acabou por negar o pedido de informações sobre os successos de Bello Horizonte, feito pelo deputado Irineu Machado, consagrando o grande principio que do melão o melhor é o calado.

Console-se o marechal. Antes do fim do anno essa mesma maioria que regeita esses requerimentos ha de approvar mil outros que lhe porão o juizo a arder.

O sobrinho Arthur (o sobrinho Arthur é o illustre senador Arthur Lemos, o mavioso poeta da linha curva) tece aqui os pausinhos e o velho titio Antonico (o titio Antonico é o famigerado senador Antonio Lemos, ex-intendente de Belém) lá no Pará prepara a sua rede.

Lauristas e coelhistas hão de ser engolidos. O marechal quer, e o que o marechal quer Deus quer.

A ABELHA

Ao amigo e poeta Alarico da Cunha.

I

Volitando gentil, a previdente abelha,
Vae do cimo do monte ao fundo azul dos valles,
E ora zumbe em redor da corolla vermelha
Do cardo, ora do liz no arome e argenteo calix...

Seja ao Sol festival da Primavera, seja
No Outomno, ou no Verão, flammivomo e extenuante,
Aligera e subtil, as flôres todas beija
Do escampado da varzea á selva mais distante...

E, sédula, examina as petalas cheirosas
De cada flôr que encontra, e as sonda uma por uma
Desce-lhe ao pollen de oiro... Aqui, liba das rosas
O aureo nectar, e, alem, nos lirios se perfuma.

E, a scismar de amanhã no dia todo incerto,
Laboriosa e febril, entrega-se ao trabalho,
E trabalha, que o Inverno, o Inverno já vem perto:
— Da colmeia sem mel, lhe não serve o agasalho!

II

Eil-o, chega afinal! Um frio intenso corta
As arvores, lá fóra; e a abelha, altiva e alheia
Ao rigor da Estação, tranquilla, fecha a porta
Da abastecida e olente e aurifera colmeia.

E chove e relampeja. As flôres desoladas
Pendem de seus hastis, batidas pelo vento,
Emquanto ella percorre as cellas perfumadas
Do seu ideal convento...

Que importa a chuva cáia e o vento ruja, e o frio
Creste os alvos jasmins, as violetas e as rosas?
— Trabalhou, sem cessar, da Primavera ao Estio,
E o fructo do labôr contempla agora e gosa:

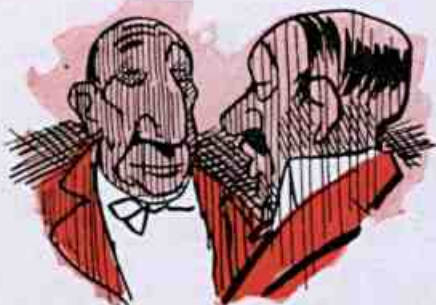
* * *

Homem! se queres tu, no termo da existencia,
Viver calmo e feliz, no inicio te apparelha!
Trabalha com vigor, abandona a indolencia:
— Toma o exemplo da abelha!

SABINO MAGALHÃES

VIDA RELIGIOSA

A procissão de Corpo de Christo na rua 1º de Março.

A season

— E o que tens mais apreciado da estação theatral ?

— Homem tomei uma assignatura permanente, mas foi na Camara. Não perco os discursos do Caetano de Albuquerque.

Promoção perdida

O major do batalhão 320 de cavallaria a pé, aquartellado em Calcanhar de Judas, tinha de receber a visita do general inspector da região, ao qual desejava tornar-se agradavel. Calcanhar de Judas é um logar distante, fóra de mão, sem diversões militares nem civis e tão longe do Ministerio da Guerra que é raro chegar até lá uma promoção. Era necessario pois que o general inspector sahisse captivado pelas attenções recebidas e que no relatorio se referisse ao major de modo lisonjeiro.

No dia da chegada do general o major preparou-lhe o melhor aposento, mandou degolar as gallinhas mais gordas e organisar um jantar que não precisasse corar mesmo na presença de um marechal.

O copeiro do major era bisonho. Recrutado poucos dias antes, não estava ainda habituado ao manejo dos pratos e talheres. Era porém observador e obediente e o amo tinha esperança de fazer delle algum dia um criado modelo. Chamou-o e disse:

— Pedro, hoje chega aqui o general que se hospeda commigo...

— Sim senhor.

— General é acima de coronel...

— Sim senhor.

— Precisa ser tratado com todas as attenções, senão dá-lhe o desespero e póde fazer como o Sotero na Bahia...

— Sim senhor.

— Você o sirva dos melhores boccados. Antes de tirar o prato, pergunte-lhe se quer repetir: «V. Ex. quer mais um pouco disto ou daquillo?» e com toda polidez. Está ouvindo?

— Sim senhor.

E retirou-se.

Chegou o general, que foi recebido com as maiores demonstrações de satisfação, tropa formada, hymno nacional e o mais.

Na cosinha ia a lufa-lufa dos dias de festa, e á tarde serviu-se o jantar na mesa ornada de flores.

O primeiro prato servido foi, como era natural, a sopa; mas não essas potagens aguadas e insipidas, com que nos hoteis da cidade se começa a esmorecer o appetite do freguez. Era uma excellente sopa de legumes, cheirosa e quente, com toradas de linguiça e caldo apurado a primor, na qual se esmerara a cosinheira. Quando Pedro collocou o prato fundo transbordante em frente ao general, este aspirou o aroma pelas duas narinas, enfiou ao pescoço o guardanapo com um sorriso de satisfação e disse:

— Como esta só me lembro de haver tomado outra ha quarenta e dois annos, no Paraguay, depois de uma victoria.

E atacou a sopa cujo aroma era capaz de resuscitar um defunto, ainda que tivesse fallecido de dyspepsia.

O major exultava. Se aquelle jantar não lhe valesse a promoção, haveria pelo menos de encaminhal-a, de dar-lhe um bom impulso.

O general, velho gastronomo, ingeria a sopa com evidente goso, sublinhando cada colherada com uma exclamação de prazer.

Quando o prato estava no fundo, o major piscou os olhos disfarçadadamente para o Pedro que comprehendeu e se approximou, no momento em que o general sorvia a ultima colherada:

— V. Ex. quer mais um pouco de sopa?

— De certo! disse o general. Se Napoleão se tivesse reconfortado com uma sopa destas na manhã de Waterloo, não teria perdido a batalha...

— Pois sinto muito, mas acabou; disse o Pedro e retirou o prato.

* * *

O major morreu nessa mesma noite. A bala penetrara no ouvido esquerdo (porque elle era canhôto) e nem valeu a pena extrahil-a.

Foi enterrado com todas as honras militares, entre acclamações de pezar do Pedro e lagrimas sinceras do general, que no dia seguinte retirou-se levando a cosinheira.

X.

A bancada *dantista* da Camara dos Deputados é constituida por todos os representantes pernambucanos e mais pelos srs. Leão Velloso, da Bahia, Gentil Falcão, do Ceará e Manéreis, do Estado do Rio.

E', pois, uma força respeitavelmente interestadoal.

No Ceará

— E que me dizes do attentado do Ceará ?

— Eu ? Sei lá ! Estou a imaginar se o Coronel fosse um paizano o que é que lhe fariam.

Dr. Nilo Peçanha

Aspecto da Estação das Barcas, em Nictheroy, quando desembarcava o ex-presidente, que regressou da Europa

O ex-presidente recebendo os cumprimentos das pessoas que se retiram do seu palacete, em Icarahy

O ex-presidente Nilo e sua Exma. esposa, Sra. Annita Peçanha, no palacete, em Icarahy

Caiporismo

— Oh! seu — Olhe que a chuva aperta.
— Eh! Mas o diabo é que é o meu chapéu não abre. E' de sol.

HISTORIAS SABIDAS

A tigelinha

Foi sempre um supplicio para D. Mariquinhas viver em peregrinação pelas cidades do interior, ella que desde menina, «entre-aberto botão entre-fechada rosa» se habituara ás elegancias cariocas, tão assombrosamente apuradas.

Mas que fazer? Casara-se com um rapaz recem-formado em medicina, filho de um Estado proximo da elegantissima capital da Republica, e elle partira, á caça de clinica, mal tinham decorrido quinze rapidos dias de lua de mel numa pensão chic.

O marido de D. Mariquinhas era rapaz trabalhador, ambicioso mesmo. Montara o seu consultorio a principio na propria cidade que fôra seu berço; mas outros já o haviam precedido e os clientes escasseavam. O homem não criava raizes; assim que via as cousas mal paradas, abalava com a mulher e ia armar a tenda noutro ponto.

A razão por que D. Mariquinhas mais desesperava com suas mudanças frequentes era a falta de conforto a que tinha de sujeitar-se, pois não valia á pena montar casa para desmontar pouco depois, nem elles tinham fortuna para isso. E além dessa razão havia outra, tambem muito importante: D. Mariquinhas não podia supportar gente que não fosse chic. Pois era lá possivel conversar com pessoas que não conhecessem o theatro Municipal, o five-ó-clock de Madame Brocoió, o corso, que nunca tivessem comido *foie-gras*? Isso era gente?

Um dia, estando eu de visita a D. Mariquinhas (que viera passar um mez no Rio para matar saudades,) ella propria me narrou com muita graça, que eu não poderei reproduzir, um episodio, para me demonstrar quanta razão havia para o seu horror á sociedade das cidadesinhas do interior.

Como sempre succedia, quando o casal chegou a um dos pontos escolhidos pelo doutor, marido de D. Mariquinhas, começaram a affluir as visitas. A casa que haviam tomado já tinha algumas peças de mobilia, de sorte que a nova dona, com alguma despeza, o seu apurado bom gosto e o contingente fornecido por algumas de malas viagem, deu á nova accommodação um certo conforto, talvez mesmo, em algumas minucias, um luxozinho toleravel.

Eis que — um dia uma nuvem que os ares escurece, sobre a cabeça de D. Mariquinhas apparece, sob a forma de um vereador que vinha visitar o doutor; o caipirão era de inutilisar a sensibilissima rêde nervosa que punha em communicação as varias partes da civilisada pessoa de D. Mariquinhas.

Chovera e a lama, á falta de calçamento, era muita. Mas o homem, com profundo desprezo, pelo capacho collocado á entrada, foi entrando e deixando no assoalho pégadas que para Sherlock Holmes seriam preciosas, mas que a D. Mariquinhas quasi fizeram desmaiar.

Logo depois de accommodado num sofá, expellindo expessa baforada que chupara ao grosso cigarro de palha, o caipira atirou ao chão algo que provava a exuberancia das suas glandulas salivares. D. Mariquinhas, horrorisada, foi-lhe approximando com o pé, geitosamente, a escarradeira. Mas qual! O homem entrou a cuspir desaforadamente, sem querer aproveitar-se da obsequiosidade da dona da casa.

Em vão D. Mariquinhas procurava apertar o sitio. Si a escarradeira, docemente impellida, ia para a direita, o caipira cuspia para a esquerda, e vice-versa.

Afinal, como para pôr termo a uma situação desagradavel, o homem, interrompendo a animada conversação politica que entretinha com o doutor, voltou-se para D. Mariquinhas e disse-lhe num tom resoluto:

— Olhe, siá dona, é melhó vosmecê botá essa tigellinha pra lá; sinão, eu mesmo sem querê posso cuspir nella.

J. G.

O Comité de Propaganda Socialista dirigio uma uma nobre mensagem ao Congresso Nacional pedindo a amnistia para os infelizes sobreviventes das rebelliões de Novembro e Dezembro de 1910.

Apreciando a singularidade desse bello gesto e querendo premial-o, o governo certamente ordenará, em tempo opportuno, que os generosos cidadãos que o fizeram, emprehendam uma viagem de ida sem volta ao Acre, com escalas por Pernambuco, a bordo do vapor *Satellite*.

Bebidas e suas funcções moraes

O CAFÉ — recorda a anedocta

Precisa-se de uma senhora

honesta para fazer companhia a um senhor de meia idade. Garante-se um excellente tratamento, e boa paga. Cartas para esta redacção a XYZ. Pede-se toda a dicreção. Não se faz questão de boniteza.»

O Rubicundo (Jeremias Carvalho Rubicundo, chefe de secção aposentado da Alfandega do Alto Juruá, 50 annos, bom aspecto, rosto como o nome) leu e releu o que escrevera em um quarto de papel de officio, restos dos objectos do expediente que religiosamente conservava, e satisfeito veio para a cidade confial-o á secção ineditorial do *Jornal das Novidades*.

O Jeremias Carvalho Rubicundo vivia em uma modesta casinha lá para as bandas de Villa Isabel em companhia de duas irmãs.

Anastacia e Francisca Rubicundo, ou as irmãs Rubicundas como eram conhecidas pela visinhança, orçavam ahi pelos 40 annos e não se lhes fazia favor nenhum reconhecendo lhes a fealdade. Eram o Jeremias de saias, sem tirar nem pôr.

E do Jeremias se contava que chegara a noivo. Mas quasi nas vesperas do casamento, apezar delle já ser 1º escripturario e muito morigerado, que isso elle sempre foi, convem que o confessemos, a pequena desanimou ao olhar-lhe mais attentamente para a cara illuminada ao pensar no proximo desposorio.

Por isso ficara o Jeremias solteiro, em companhia das irmãs solteiras tambem, porque se o Jeremias fora noivo (e nisso é que elle levava vantagem ás duas) ellas nem namorar tinham jamais conseguido. Olhar de homem que pousasse naquelles tristissimos carões, logo se desviava apavorado. E aquelles tres exemplares da especie humana, da forte dynastia dos Rubicundos estavam ameaçados, ameaçados não, condemnados a vel-a extinguir-se sem descendencia.

Por isso naturalmente não era lá dos mais pacificos aquelle lar, acetificados os tres espiritos pelo celibato forçado.

Para as duas solteironas a culpa era só do mano Jeremias. Tambem um diabo de homem tão sorumbatico! Nem ao menos cultivava as relações dos collegas. Os que iam lá á casa dos Rubicundos, por via de regra não voltavam! Tristes amanuenses á cata de protecção quando o mano fora inspector em Aracajú, faziam-lhe zumbaias e rapapés na repartição, na rua, mas da casa delle fugiam como se fosse empestada.

A culpa era dellas, resmungava o Jeremias. As visinhas por mais agrados que elle fizesse, por mais gentilezas em que elle se desfizesse, sorriam da janella, cumprimentavam com muita alegria, mas frequentar-lhes a casa.... nikles.

E aquellas trez creaturas, quando a noite cahia, reuniam-se á luz do gaz na sala do jantar e jogavam a bisca, a vintem a partida. Mas com a passagem dos 50 o Jeremias de Carvalho Rubicundo sentiu o coração despertar-se-lhe.

Pois que! Elle, um chefe de secção aposentado da Alfandega do Juruá, ex-inspector em commissão da Alfandega de Aracajú, considerado pelos collegas uma das mais fortes cerebrações aduaneiras que passaram pela funcção publica, havia de terminar a sua vida tristemente, entre aquellas duas jarárácas resmungonas cujo azedo espirito lhe entenebrecia todas as horas de descanso?

Não! decididamente precisava mudar de vida... Por isso é que o Jeremias tão beatificamente sorria ao voltar á tarde, no bond, para casa, pensando no annuncio que fizera inserir no *Jornal das Novidades*.

E nessa tarde supportou com animo paciente os resmungos das duas solteironas, tão pacientemente que ellas chegaram a extranhar.

— O mano hoje até parece que viu passarinho verde!

E o Jeremias sorria.

De manhã logo que saltou da cama foi procurar o *Jornal das Novidades*. Abriu-o soffregamente e percorreu a pagina dos annuncios. Lá estava elle bem no alto da columna: «PRECISA-SE de uma senhora honesta para fazer companhia a um senhor de meia idade. Garante-se um excellente tratamento e boa paga. Cartas para esta redacção a X. Y. Z. Pede-se toda a discreção. Não se faz questão de boniteza.»

Rubicundo leu e releu. Depois rebolou pela sala aos pulinhos, fazendo saltar as banhas. De repente parou. E' que as manas entravam na sala.

— Que é isso mano Jeremias? Tirou a sorte grande? grunhiu D. Francisca.

— Ou foi eleito deputado? sibilou D. Anastacia.

— Não é nada manas, é um telegramma da guerra italo-turca. Os herejes estão levando bordoada.

Isto disse o Anastacio e deixando o jornal foi metter-se no quarto a sonhar com as louras, morenas, gordas, magras, baixas e altas senhoras que responderiam ao annuncio. As solteironas foram ler o *Jornal* de sociedade. Depois de lido o folhetim e a noticia escandalosa do furto de uma florista por um palhaço de circo, com titulos e sub-titulos, D Francisca deixou o jornal com a mana e foi regar as suas flores. De repente um grito da irmã chamou-a:

— Que foi mana?

— Ha muita gente sem vergonha neste mundo!

— O que?

— Olha aqui.

E apontou com o dedo para um lugar no jornal. D. Francisca cavalgou os oculos no esborrachado nariz e leu: «PRECISA-SE de uma senhora honesta para fazer companhia a um senhor de meia idade. Garante-se excellente tratamento e boa paga. Cartas para esta redacção a X. Y. Z. Pede-se toda a discreção. Não se faz questão de boniteza.»

A solteirona abriu a bocca:

— Mas que sem vergonhas!

— Que sem vergonhas!

E como se nada mais tivessem a dizer engolpharam-se as duas em amargos pensamentos...

O Anastacio no dia seguinte foi cedo para a cidade.

Correu á redacção do *Jornal das Novidades*.

— Tem cartas para X. Y. Z?

— E' o senhor?

— Sou eu mesmo.

E puxou o recibo do annuncio. O empregado procurou, bocejando em um masso de cartas e afinal apartou duas que extendeu ao Jeremias. Este apertou as ao peito, mergulhou-as no mais profundo da algibeira do lado do coração e tomando um taxi (oh! tortura dos incomprehendidos!) disparou para casa. Chegou, entrou como um furacão e sem dar resposta ás interrogativas das irmãs, fechou-se por dentro no seu quarto de solteirão. Atirou-se á cadeira de balanço e puxou as duas cartas da algibeira. Que perfume! Beijou-as com soffreguidão, com um ardor virginal.

Como seriam as correspondentes? Louras? Morenas? Beijou novamente os envelloppes e depois ficou hesitante. Abriu uma por fim, correu á assignatura e empallideceu. Abriu a outra e mais pallido ficou. Amarrotou as cartas. Depois alisou-as outra vez. Resolutamente caminhou para a porta e abriu-a. Encontrou logo no corredor as irmãs que espantadas ainda procuraram pelo buraco da fechadura descobrir a causa de sua inopinada volta para casa.

Olhou-as com furor e depois extendendo as duas mãos, cada uma com uma carta entre os dedos convulsos, bradou apopletico:

— Cambada! E' assim que pagam os extremos do seu irmão que as sustenta?

As manas Rubicundas agarraram as cartas que o Jeremias lhes extendia. Eram as respostas a X. Y. Z. E em baixo de ambas os nomes: Francisca de Carvalho Rubicundo, Anastacia de Carvalho Rubicundo.

Olharam uma para a outra com raiva, mas depois como se identico pensamento lhes acudisse a um tempo, arremetteram sobre o Jeremias.

— Seu semvergonha! Um homem de sua idade! Botar annuncio procurando uma moça honesta! Não foi á tôa que ninguem te quiz, descarado!

X.

A's auspiciosas estréas dos nossos deputados Gentil Falcão, Felinto Sampaio, Osorio, succedeu a do formidoloso Cunha e Vasconcellos. Foi um successo. Até os proprios companheiros de bancada gritavam enthusiasmado:

— *Vôte* cobra!

BOHEMIOS

O X. fora da roda muito tempo. Depois reclamado pelo affecto da familia partira para o interior e delle se perdera até a memoria. Mas ha uns 8 dias veio elle, gordo, fazendeiro, casado e pai de 4 filhos fazer um passeio ao Rio. E uma destas ultimas noites entrou em um bar, encontrando abancados em torno de uma mesa com duzias e duzias de chopps, varios amigos de out'ora.

Foi um successo o reconhecimento.

Os bohemios insultaram atrozmente o desertor.

Xingaram-n'o de burguez!

Xingaram-n'o de pansudo!

Xingaram-n'o de besta!

E o X. ouvia tudo, sorrindo.

Afinal um delles, erguendo-se propoz um brinde á bohemia e aos bohemios, traçando um quadro vivo da vida dos fieis e comparando-a com a que necessariamente levaria o X. E á guisa de conclusão:

— Porque um bohemio, meus senhores, um verdadeiro bohemio não muda nunca!

E o X., relanceando um olhar para os punhos sujos do orador a sorrir e levantando-se para recolher ao hotel:

— E' verdade. Nem mesmo a camisa.

Minha comade Thereza,
Tamo aqui tamo perdido!
Sotrodia lhe contei
O tá caso contecido
De havê os americano
Ha pouquinho resorvido
Que conforme o gosto delles
O café seje vendido;

Um má nunca vem sôsinho:
Já parecero uns ingrez
Com dinheiro em quantidade,
Que vem comprá d'uma vez
Todo o fumo do Brazi,
Pra vendê despois pro tres
Aquillo que custou um;
E arguns negoço já fez.

Não deixa de sê verdade
Que o pitá é um grande viço,
Mas tambem nenhum ingrez
Não tem que se mettê nisso;
Lá na terra onde elles vive
Todos bebe que é serviço
E não dá sastifação
A nenhum nosso patriço.

Inda além de ficá caro
O fumo pra nós comprá,
Os tá ingrez tão fallando
Que tem muito pessoá
E antão, já sabe, pra rua
Muita gente vão botá
E muitos pobre coitado
Sem o seu pão vae ficá.

Co'isso, comade, eu vou tê
Nas despeza argum omento,
Proquê, conforme ocê sabe,
Biella a todo momento
Tá mascando seu pedaço;
Mas isso com gosto eu guento,
Pois emquanto a véla masca
Não me dá nenhum tormento.

Eu sempre pitei na roça,
Mas cá na Côrte é pió:
Já costumei co'o charuto
E só gasto dos mió,
De tres pro cinco tostão.
A's vez inté tenho dó
De gastá esse dinheiro,
Mas, si aparo, é um dia só.

Essa historia que os ingrez
Tão tratando de fazê
Parece que é um negoço
Das pessoa enriquecê
Quasi da noite pro dia;
Mas póde tambem perdê.
O nome parece truque,
Mas é diffice de tê.

Em todo caso, comade,
Vou tratá de i assumptando
As coisa, pro mode vê
Si argum lucro ellas vae dando.
Proquê, tá seje o negoço,
Tarvez eu possa i mandando
Fazê c'os boi o tá truque
E mais dinheiro i ganhando.

Tambem já tá se fallando
Em se fazê co'a borracha
O tá negoço do fumo,
E tem mesmo gente que acha
Que é perciso andá depressa
Proquê ella agora anda baixa;
Mas vae ficá no Thezouro
Vasia todas as caixa.

O dinheiro que é perciso
Pra fazê ella subi,
Eu li um lote de vez,
Mas a conta já perdi;
Sei que era tanto os cifrão,
Que poucas vez eu já vi:
N'é coisa de poucos conto,
Anda pro centos de mi.

Mas ocê pensa, comade,
Que elles gasta esse dinheiro
Pra borracha miorá?
Quá o que! Vae tudo inteiro
Pra guéla dos comedô
Que tem aqui aos mieiro;
Nem um derréis ha de vê
Os bôbo dos borracheiro.

No fim é que ha de sê triste:
As fôia já tão dizendo
Que todo dia os ingrez,
De veiáco, tão fazendo
Suas prantação de borracha
E arguns inté tão coiendo;
Assim, pro rasto e barato
Breve a nossa tão querendo.

Os ingrez é uma raça
Que é perciso mesmo a gente
Andá co muita cotela
Proquê, sinão, de repente,
Tá tudo no papo delles;
E despois já nem consente
Os nome na nossa lingua:
E' só pissilão pra frente.

Aqui, pra fallá verdade,
E' que elles tá como qué:
Brazileiro só se occupa
De politica e muié:
Emprego só o que serve
E' vadiá nos quarté
Ou i nas repartição
Prosá e bebê café.

Co'esse modo de pensá
Aqui o que se percura
E' fazê adulação
Pra quem teje nas artura
E possa dá dinheirama
Ou emprego com fartura;
Dos ministro um dos mió
Pra isso é o da Gricultura.

Quando elle chegou da viage
Que fez lá pelas estança,
Foi aqui arrecebido
C'uma senhora festança;
Deu-se inté arguns escando
Entremeiado co'as dança,
Mas é mió nem fallá;
Não adienta e a gente cança.

Inté parece, comade,
Sê arguma pidemia
Que dá nas pessôa aqui:
Quem vae viajá uns dia
Em quarqué outro paiz,
Vem contando maravia
E péga a achá que o Brazi
E' uma grande porcaria.

Mas todos sabe fazê
Somentes comparação;
Das coisa aqui miorá,
D'isso ninguem trata não;
De lingua é que todos é
Inlustrado e valentão.
Seu compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

Bebidas e suas funcções moraes

O LEITE — vaticina o desenlace

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

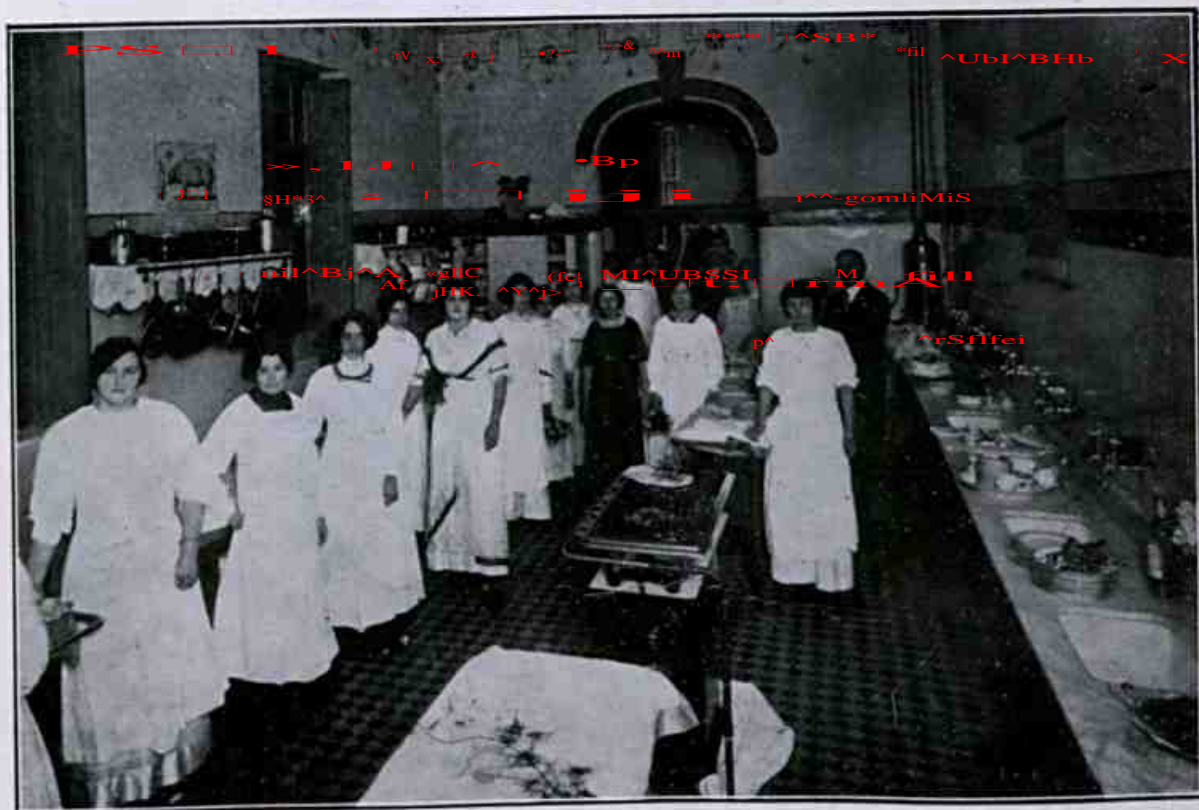
— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

CASA SUCENA

Os proprietarios d'este antigo estabelecimento, tendo adquirido os predios da Avenida Rio Branco, 76 á 86, entre as ruas do Hospicio e Alfandega, para a installação dos seus Armazens, já para alli mudaram a sua Filial e brevemente mudarão tambem a Matriz.

No seu antigo Armazem, á rua da Quitanda, principiará, no proximo mez de Julho, a liquidação de todos os artigos que não devem ir para os novos Armazens.

A Instrucção em S. Paulo

Visita do Presidente do Estado, conselheiro Rodrigues Alves, á secção culinaria da Escola Normal

Secção culinaria da Escola Normal

OLAVO BILAC

Em sua edição vespertina de 8 do corrente, o *Jornal do Commercio*, commentando o apparecimento, na *Careta*, de um soneto inedito do grande poeta Olavo Bilac, estampou estas justas palavras, que, dada venia, transcrevemos com a maior alegria:

«Um soneto de Olavo Bilac é sempre um grande acontecimento litterario. A producção propriamente poetica desse maravilhoso artista tem sido ultimamente tão escassa que todos com certeza procurarão soffregos conhecer essa nova joia que o seu esmeril privilegiado burilou.

O semanario *Careta*, que hoje entra triumphante no seu quinto anno, teve a rara fortuna de obter de Olavo Bilac, em primeira mão, esse lindo trabalho que a imprensa do Brasil inteiro vai reproduzir e que toda gente decorará, enlevada e satisfeita por haver reencontrado o estro admiravel que escreveu a *Via Lactea* e as *Sarças de Fogo*.

Todas as nações amam os seus grandes vates. Na França, quando uma poesia inedita de Rostand apparece, no dia seguinte não ha quem não saiba repetil-a de memoria. Ainda ha pouco *Le Figaro* estampava oito sonetos do autor de *Cyrano*, um pequeno poema — *Le Printemps de l'aile*, que era logo reproduzido e divulgado no paiz inteiro.

Bilac merece igual homenagem. O brilhante semanario illustrado que teve as primicias da nova producção, não levará a mal que iniciemos, com a nossa transcripção, a marcha triumphal que o formoso soneto vai fazer por toda a imprensa do Brasil e Portugal.»

A nossa policia vai radiantemente ascendendo aos paramos da gloria e como a ascensão é difficil, para realisal-a é necessario sacrificar-se alguma cousa e sacrifica-se a segurança da vida e da propriedade dos cariocas. Tendo constatado a imprescindivel necessidade da creação de albergues nocturnos a policia produz, pela penna do seu chefe, um pomposo relatorio sobre as vantagens da multiplicação d'elles e deixa fechar-se, por falta de recursos, o unico que existia nesta capital. Depois, verificando que a facil captura de simples gatunos é tarefa muito ingloria para uma policia que usa luvas, atirou-se á descoberta de imaginarios conspiradores. Finalmente, inaugurando uma semana fertil, com a resolução de um conflicto entre uma casa de alegria livre e um estabelecimento de instrucção, decretou a excellencia educadora da cançoneta sobre os exercicios militares.

O maxixe, o voluptuoso maxixe, a mais excitante das danças, depois de ter evoluido dos quebrados choros suburbanos para os perturbadores salões dos alegres clubs carnavalescos, fez a sua estréa official no circulo radioso da elegancia honesta e foi luxuriosamente gingado por distinctissimas senhoritas num salão official do Ministerio da Agricultura, na festa publica, honrada pela presença do Marechal Presidente da Republica e offerecida ao Ministro da Agricultura.

A allucinante dança, agitadora sensual dos sentidos e cujo nome ainda ha poucos annos, quando os governantes civis não ousavam presidir á regeneração dos costumes, era pronunciado á meia voz pelos homens menos castos, merece agora a publica predilecção das virgens impeccaveis e é bailada officialmente, ao lascivo som das charangas militares, á luz da electricidade ministerial, nos regios paços governamentaes.

As virtuosas donzellas que com candidez e coragem tomaram a iniciativa reformadora de introduzir o languoroso maxixe no repertorio da grande roda mundana fizeram jús á enthusiastica e respeitosa gratidão nacional pois elevaram a fama pura da moralidade dos lares patrios aos mais altos pincaros da gloria. E por isso, para que o seu admiravel exemplo fructifique com facilidade e a deliciosa dança conquiste novos adherentes entre as nossas pulchras senhoritas, ellas, as habeis maxixeiras, nunca mais deixarão de ser convidadas para as festas officiaes e nos futuros bailes do Itamaraty, nos dos outros ministerios, e em todos os bailes officiaes, gozaremos sempre o adoravel prazer de vel-as, de virginea capella á fronte, dançarem o rebolante maxixe com o ar canalha e os gestos devassos das ardentes mulatas debochadas...

AS SOGRAS

A sogra do nosso amigo Rodolpho fôra fazer uma viagem á Europa e lá succumbiu a uma pneumonia dupla. O correspondente da casa commercial do nosso amigo a quem ella fôra recommendada, telegraphou-lhe incontinente: «Paris, 8 — Sua sogra falleceu. Devo enterral-a ou cremal-a?»

Ao que o Rodolpho muitissimo commovido respondeu: «Rio, 8 — Para evitar algum engano, faça as duas cousas.»

PINHEIRISTA PRUDENTE

— Depois, um churrasco.
— Com farofa?
— Não. Eu sou do P. R. C. e o chefe talvez não goste.

Sta. Laura Serra

HINVERNO

A nevoa não baila no espaço, obscurecendo o com a sua phosphorea diluencia de prata nem as flores tombam murchas dos galhos que continuam ornados de verdes ramagens perfumadas mas o hinverno, o suave hinverno carioca, alegrando a vida com o esplendor mundano do seu cortejo, abre a sua immensa corolla imponderavel sobre a terra bemdicta da Guanabára.

Aqui, onde a pompa luxuosa da primavera atravessa com o mesmo viçor os mezes de todas as estações, onde a terra é sempre engalanada e fecunda, onde a poesia da neve não enregela a pobreza, o frio — tão suavemente frio! — hinverno é um trecho amavel do anno em que todas as energias se revigoram, todas as alegrias explodem e todas as tristezas acham a illusão de um consolo.

Saudemol-o, pois, ao afavel hinverno que chega ;

Saudemol-o e que a alacridade dos nossos hymnos abafe a chorosa afflicção com que o recebem, a elle, o implacavel hinverno, as regiões menos felizes da terra.

BHME.

O MEU SONHO

A Pedro Meacyr

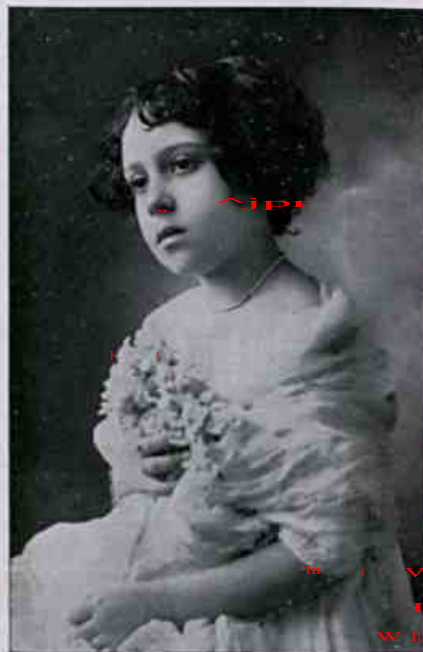
Eu tenho muita vez um sonho extranho e fundo
De não sei que mulher que adóro e que me adóra
E que não sinto sempre a mesma, como agóra,
Nem de todo diversa e me entende no mundo...

Porque ella só quem sente o transparente fundo
De minh'alma — ai de mim! — que é um problema aos de fóra ;
E a pallidez de minha fronte que descóra
Si ella é em pranto, reflecte em seu olhar profundo.

Será trigueira, loira ou ruiva? Não n'o vejo...
O seu nome é sonóro assim como o desejo
Das palavras do Amor exhiladas no Alem...

O seu olhar é o olhar de estatuas que se ergueram
E na voz abafada e calma e grave tem
A saudosa inflexão das vozes que morreram...

(*Rêve Familier* — Paul Verlaine).

SILVEIRA MARTINS LEÃO

Sta. Jurity Seabra

(Phot. Chapelin e Pereira)

Fabula urbana

Corrido a páo, ha tempos, n'um cinema,
Souza, coió de muito pouca sórte,
Tomou, sincero, a decisão suprema
De preferir a tal vergonha a morte.

Mas faltou-lhe a coragem na hora extrema:
Souza pensava assim: sou moço e forte,
Mudo de vida, mudo de systema,
Borracha vou colher no extremo Norte.

Não foi; o Rio abandonar quem ousa?
Tem tantas attracções nossa Avenida
E para se cavar ha tanta cousa!

Hontem, n'um bonde, de bengala erguida,
Quebrava a cara de um bolina o Souza:
MORALIDADE: ó classe desunida!...

D. XIQUOTE

Na Arte de fazer versos, no ineffavel capitulosinho consagrado á *Contagem das syllabas*, o ineffavel Osorio Duque Estrada amontoa vulgarissimas regrinhas de grammatica destinadas, certamente, a augmentar o numero de paginas do livreco ou a demonstrar que tal obra é votada ao uso dos estudantes de primeiras lettras. E' nesse capitulosinho que, tratando da elisão, o grande mestre escola do verso ensina que quando é forte a vogal terminativa da primeira palavra a elitão deve ser condemnada, sem comtudo dizer que o valor quantitativo das syllabas metricas, varia de accordo com a intensidade que o poeta deseja dar ao verso.

Nas *especies de metro* não se dá ao trabalho, facilimo, de indicar os rythmos preferidos pelos poetas modernos, sendo que no verso de nove syllabas adopta, elle, o grande mestre, justamente o rythmo antigo sem fazer allusão ao usado em nossos dias Sobre o alexandrino, escreve cousas verdadeiramente mirabolantes, não faz a minima referencia ao magnifico *alexandrino ternario* e não allude sequer á arte de evitar a monotonia. Condemnando radicalmente os versos brancos o guindado professor fulmina «as semsaborias poeticas de Magalhães e Porto Alegre, os auctores de *Waterloo* e do *Colombo*, poema cujos versos peores são optimos si os comparamos aos menos máos da *Flora de Maio*, e esquece os magnificos versos brancos de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, o seu generoso padrinho, e de Eugenio de Castro, que não empregou a rima no poema *Constança*. Diz que o vilancete, cultivado outrora, cahio modernamente em desuso. Todavia o vilancete é hoje cultivado por quasi todos os novos poetas portuguezes e por muitissimos do Brazil, destacando se entre estes Goulart de Andrade, Annibal Theophilo, Oscar Lopes. Escrevendo sobre a *rima*, Osorio fez uma confusão diabolica e transformou em *vulgares* as rimas *boas*, que ficam desclassificadas no seu livrecosinho, elevou as *ricas* a *opulentas*, das quaes não trata e matou a opulentissima rima calembourica com estas palavras hermistas: «Nenhuma palavra póde servir de rima a si mesma, salvo quando se tratar de *homonymos* (palavras de formas eguaes, mas de significações differentes) Ainda assim, *taes rimas são pauperrimas, e devem ser evitadas.*»

Si, antes de legislar sobre assumpto que tão mal conhece, o arbitrario mestre-escola-aldeão da poesia tivesse lido o admiravel compendio de Banville teria poupado ao fulgurante artista Alberto de Oliveira a vergonha de ligar o seu nome a uma obrasinha em que a ignorancia avilta e desvirtúa a rima, cujas categorias confunde. Doutrinando sobre a *disposição das rimas* nas estrophes faz lamentaveis confusões, principalmente em relação á sextilha e ao soneto, cujas formas *obrigatorias* não ensina.

A virtude com que mais rebrilha na *Arte de fazer versos* o pesado Osorio, é, sem duvida, a modestia que o leva a transcrever, entre os bellos, dos nossos maiores poetas, os seus abominaveis versos, elevados, assim, a modelos indicados á imitação dos neophytos. Para mais valorisar os seus aleijões, procura desvalori-

---

GAVETA DE

Coincidencia notavel

— E as coincidencias do Gentil Falcão?

— E verdade. Reconhecido no dia do anniversario da convenção de 22 de Maio e reconhecido por convenção.

Um chapeu

— Caro, carissimo!

— A culpa é tua. Não fazes constar que és deputado? O chapeleiro tambem augmentou 30 o|o. nos seus artigos.

Probabilidades

— Creio que estou empregado.

— Sim?!...

— Sim. O Brederódes escreveme dizendo que o sujeito que occupa o logar que eu pretendo está indignado com a chacina de Bello Horizonte.

Um engano

— Você póde me informar, si é alli a camara dos deputados?

— Não senhor. Isto aqui é a rua da Harmonia. A camara fica na rua da *Misericordia!*

sar os versos impeccaveis dos mestres e cita, num terceto de Bilac, reduzindo-a a defeito, uma assonancia que o grande poeta fez conscientemente com o intuito de conseguir um dado effeito. Quando pretende estudar o *enjambement*, cujo papel na poesia moderna demonstra não perceber, ataca o seu generoso padrinho Alberto de Oliveira, do qual transcreve versos com que deseja provar como o excelso poeta abusa do *enjambement* e simplesmente prova como elle o emprega com superioridade, pois na estrophe transcripta, por meio de repetidos *enjambements*, Alberto conseguio obter uma prodigiosa variação harmonica de rythmos...

Que a poeira magnanimamente sepulte nos subterraneos das livrarias essa ridicula collectanea de sandices pretenciosamente denominada *Arte de fazer versos* são os votos que formulamos ao fechar para sempre esse infame attentado contra as boas regras da poesia.

A MEZA E O PROTOCOLLO

Jantavam certa vez no Rio Minho o Araujo Jorge e o Graça Aranha. Depois de palestrarem largamente sobre graves problemas diplomaticos, veio a tona falarem de vinhos.

— Eu adoro o Chambertin, disse o autor do Malazarte.

— Pois eu sou doido pelos vinhos portuguezes... tornou o Araujo.

— Não me falle; não ha como os francezes: além do mais são chics, são diplomaticos por excellencia, atalhou o sogro do sr. Rosa e Silva.

— Engana-se o collega; os vinhos portuguezes é que convêm á diplomacia, fez o Araujo.

— ?!!

— De certo; ora diga-me cá uma cousa; quaes devem ser os vinhos servidos em primeiro logar em um banquete diplomatico?

— Quer dizer que o Madeira?

— Não, senhor; são os vinhos *proto-colares*...

O Graça Aranha embatucou.

Força suggestiva

Tenho em mim, doce amor, que tudo quanto
De ti vem meu espirito allucina;
Algo possues de mystico e de santo
E em forma humana sinto-te divina.

Teu gesto annula, como por encanto,
O que era em mim dogmatica doutrina;
Muda-me os gostos, torna em riso o pranto,
Transforma-me as imagens na retina.

Hontem, ouvindo-te a cantar (gemia
A acompanhar-te em leves *pizzicatos*
Um violino de estranha melodia.)

Deu-se este facto — ha nesta vida factos!... —
Eu que os miados de um gato não soffria,
Entrei de amar perdidamente os gatos!

D. XIQUOTE

Antes de ser nomeado para exercer as suas actuaes funcções, o ministro da Marinha, contra-almirante Belfort Vieira, costumava dizer, na roda dos seus intimos.

— O meu pae foi deputado geral, eu fui deputado federal; o meu pae foi governador de provincia, eu fui governador de Estado; o meu pae foi senador do Imperio, eu fui senador da Republica; o meu pae foi ministro, por que eu tambem não hei de ser ministro?

Quando s. ex. ascendeu ao ministerio um de seus intimos, contando esse caso a um jornalista, considerou:

— Felizmente o seu pae nunca foi imperador por que se não elle era capaz de querer a presidencia.

SAPATEIRO

A dança official

— Não concordo. E' uma vergonha.

— Pois eu acho muito adequada. Num ministerio de Agricultura a dança official deve ser o *maxixe*.

Funccionalismo

— Não, senhor, é na quarta secção.

— Mas lá me disseram que era na sexta.

— Então procure na quinta, que é a média.

Quando ella passa

— Sim, senhor, seu paisano, 9a região.

— Eu já tinha ouvido dizer que é uma região inhospita.

Jardim de delicias

— Então, Paul Adam acha o Brasil um paraiso?

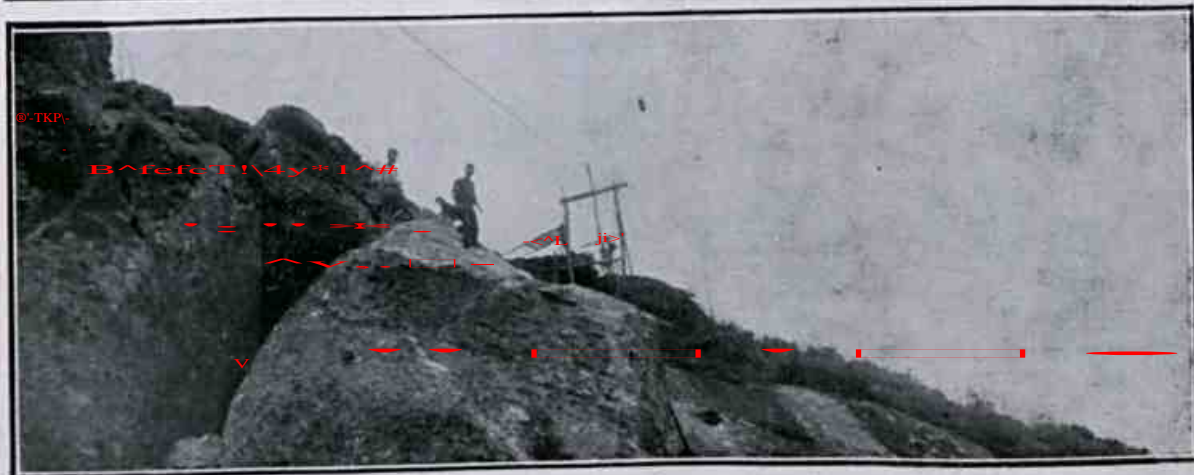
— Naturalmente. No parlamento elle encontrou de tudo: SERPENTES, AVES e até EVAS.

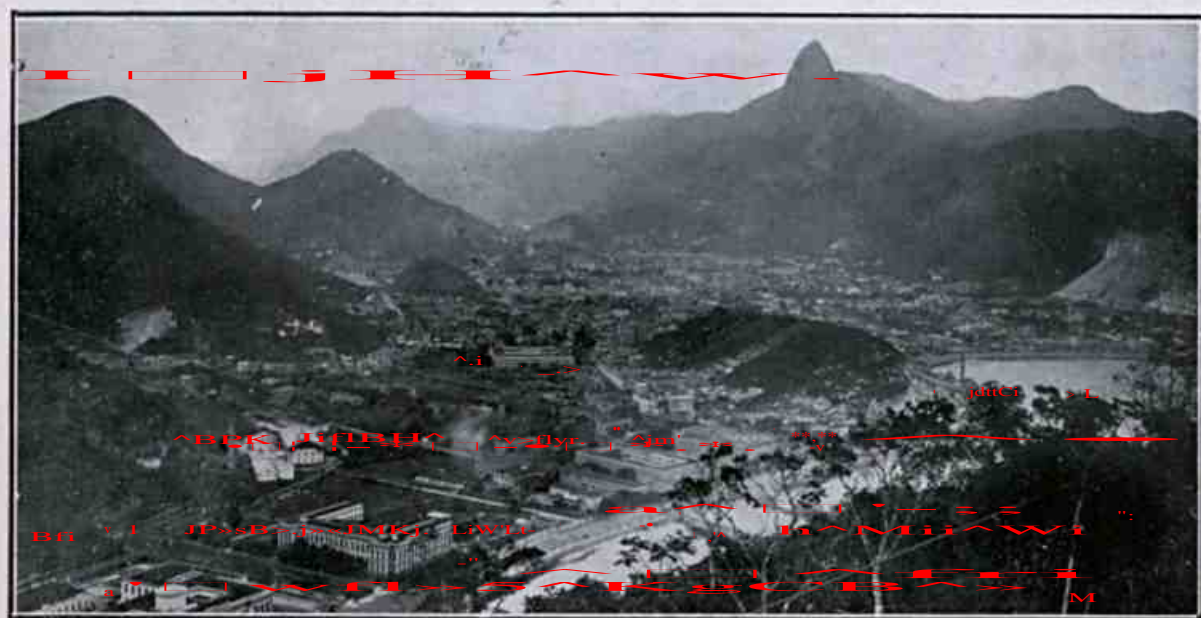
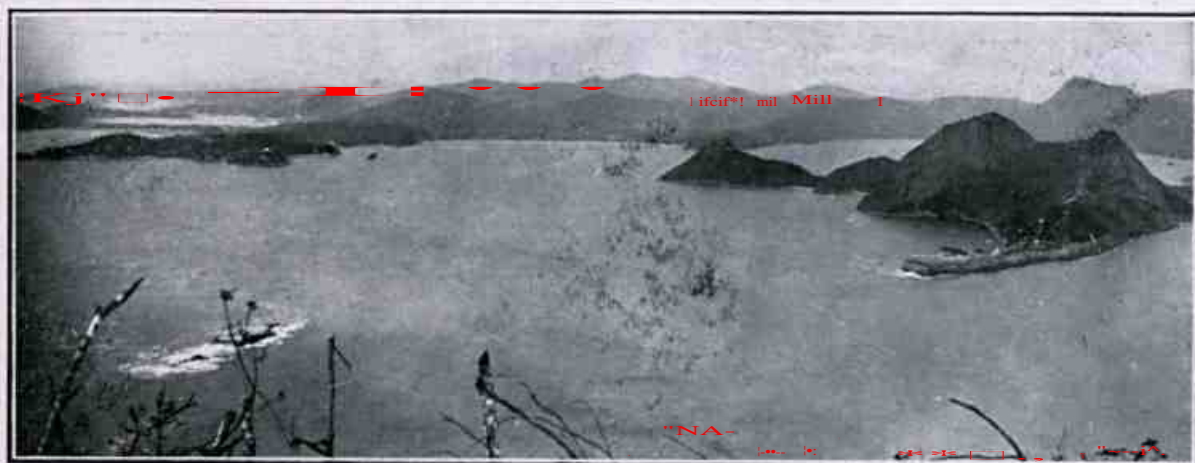
A ligação da Babylonia ao Pão de Assucar

O Pão de Assucar visto da Urca

Linha da Urca ao Pão de Assucar

No Pico do Pão de Assucar

A ligação da Babylonia ao Pão de Assucar

I — Estação da Urca. II — Em viagem para o Pão de Assucar. III — Chegada ao Pão de Assucar.

A ligação da Babylonia ao Pão de Assucar

I — A bahia vista do Pão de Assucar. II — Botafogo visto da Urca. III — Copacabana vista do Pão de Assucar.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 14 — Ici fut recebu avec grand temeur la notice de la bombe lancée dans le Ceará contre le colonel Thomaz Cavalcanti. Les partidaires du gouvernateur dizent avec ses boutons : si une bombe fut joguée dans un colonel de l'Exercite, qui acontecera aux pauvres des paysans ? Et ensuite tous mettent ses barbes de mouille, decedés à ne s'opponder de manière aucune à la libertation de l'Amazone.

BELEM, 14 — L'organisation de la chape de deputés et senateurs du parti lemiste caussa un enthousiasme indescriptible. Le peuve percourre les rues donnant vives a toute la gent et procura le senateur Antoine Lemes pour l'abracer. Mais ce politique considerant que cantalle et chaud de galligne jamais firent mal a aucun s'encerra dans son retir de Moeme cerqué par 200 jagunces armés jusqu'aux dents, de manière qui ne fut pas possible le faire une manifestation.

THEREZINE, 14 — Sont fonccionant ici pour la felicité de l'Etat deux Chambres, de manière que le nombre de deputés est doublé ce qui concourrera pour le progrès et la civilisation du Nord. S'espère tant bient beaucoup des deux gouvernateurs qui furent reconhecus, chacun par sa chambre. Quand cheguer l'heure de la pousse est que se verra quelle est la meilleure manteigue.

FORTALEZE, 14 — Aucune personne ne s'admira de l'attentat de qui fut victime le colonel Thomaz Cavalcanti, pourquoi les choses ici marchaient très bien pour les rabellistes, mais depuis qu'il chegua tout commença a desander. Ainsi si un obstacule s'oppoint à la marche naturelle des choses, qui que la gent doit faire ? Boter cet obstacle à baisse. Fut ce qui se tenta, dynamitant le dit colonel. Et fut tant bien un avis pour les autres. Le dynamite ici est abondante et la disposition de l'empreguer plus abondante encore.

PARAHYBE, 14 La guerre civile continue a assoler le serton. Les cangaciers du gouverne et de l'opposition tiennent travé grandes batailles en qui meurrent seulement les sertanejos pacifiques qui ne tiennent rien aveet le poisson.

RECIFE, 14 — Les admirateurs du 49 bataillon de chasseurs vont promouvoir une grande manifestation au sargent Joseph Bent quand il passer pour ici. La souscription pour ce fin attinja a quantie elevée.

ARACAJOU, 14 — Commença déjà la dispersion des barbiers qui venirent pour ici chamés por le gouvernateur qui aproveita ses services dans la n pression politique et policiale. Parait qui n'existe plus ba be dans Sergipe sinon la du gouvernateur General Siquière et cheveux d'aucuns de ses auxiliaires. Tout le reste de la population fut pelée.

BAHIE, 14 — Les enthousiastes du 49 bataillon de chasseurs promouvent grande manifestations au sergent Joseph Bent quand il passer pour ici de volte de sa excursion politique ou Ceará. Les souscriptions andent déjà très hautes.

VICTOIRE, 14 — Les admirateurs du docteur Panarice sont jusqu' aujour d'hui a sa espère, mais parait qu'il a perdu toutes les esperances.

BEL HORIZONT, 14 — Le Joseph Peuvinhe d'ici continue embasbaqué devant l'attitude energétique de la bancade minière, et reprouvant asperèmment les actes de fraquaise du deputé Irinée Hache et des autres membres de la mineurie.

PORT GAI, 14 — Tient caussé sensation le duel travé entre les generaux Pin Hache et François Glycère. Touts les voeux ici sont pour la victoire du premier, pourquoi aucun n'acredite qu'un vieux gauche peuve être derroté par un pauliste qui ni sait monter à cheval. Les telegrammes sont lus avidement. S'espère qui n'aura pas derramament de sang.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le project de valorisation de la bourrache va de vent en poupe. Les seringuiers de l'Amazonie sont très speranceux de l'exit de cette opération financière qui les tirera des embarras en qui ils se trouvent il y a une portion d'ans, pour motif des prix de ce produit qui n'estiquent ni à bois.

La directorie du Lloyd bresiliaire a conferencié cette semaine une portion de fois avec le gouverne sur les negoces de cette emprise. Parait qui les choses vont de mal a pejeur dans le Lloyd de manière qui ne sera pas l'admirer si le gouverne la comprer par la 25e fois pour 5000 contes e la vender ensuite pour 3.000 a aucune personne que depuis de l'explorer uns deux ans, tornera a la vender au gouverne par 8000 contes. Mais nos lecteurs comprement parfaitement. Le Lloyd et les hauts interêts de la cabotage nationale aux fois exigent ces sacrifices.

Tiennent caussé beaucoup impression dans toutes les roues politiques et sociales les sermons du reverend Jules Marie, annonçant la prochaine venue de Jesus Christ à ce mond. Les roues politiques sont assombrées avec la possibilité de venant l'illustre chef de religion, vouloir liberter le reste des Etats qui encore ne le furent. Les roues sociales par le temeur de tenir de s'abstenir de frequenter les theatres, principalement depuis qui s'annonça qui viendraient Ou try, le lyrique et autre nouveautés. Enfin s'espère que le reverend demeurera cette venue jusqu'au prochain veron pour ne prejudiquer les negoces.

Monsieur Paul Adam nous ecrit pour nous aviser, de manière qui nous avisions tant bien aux lecteurs de cette revue qu'il ne doit pas être confondu avec autre literateur français qui acoude au nom de Sar Peladan.

Cet an les excursions litero-commerciales promovues par le gouverne, n'iront pas avant. Parait qui Mr. Ferri et Mr. Turot sone desanimés de civiliser ce pays, esperant la volte di Mr. Nil Peçaigne au gouverne.

Escrit-nous le tenent Gentil Gavion qu'étant militaire et non academique, ni literat, il s'impo te avec les pronoms tant, ca n n avec la première chemise qu'il a vestu.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte V —): (— Scene XXXIV

Marguerite Noble et un Garde Civil

MARGUERITE NOBLE (*se dirigeant resolutemment pour la praie*)

Decididement je n'ai pas remède sinon me suicider. Perdue par cent, perdue par mile, je n'ai plus a esperer de cette vie... Le duc est morru. Jean Franç is m'abandona, l'ingrat!... Qui que je fiquerai faisant dans cet monde sublunaire, cet val de larmes comme dit le vicaire de ma freguezie ? Oh ! Comme cette vie est une choldre ! Dire que j'habitais un palace a 15 jours e n'ai pas ou dormir dans cet moment ! Quelle misère, mon Dieu. Non je ne peux pas me resigner, ne peux, ne peux, ne peux... (*donnant un chilique*) Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Aaaaah !

LE GARDE CIVIL (*cheguant*)

Eh Madame, ne donnez pas scandale dans la rue sinon je me vois forcé a vous lever pour la delegatiée. (*Voyant que Marguerite Noble est avec les yeux revirés.*) Ouai ! Vous êtes avec un ataque ?

MARGUERITE NOBLE

Oui !

LE GARDE CIVIL

Esperez un peu, que je vais chamer l'assistence. (*Avec un suspecte*) Se traitera d'un suicide ?

MARGUERITE NOBLE (*avec une voix très fraiche*)

Oui !

LE GARDE CIVIL (*se precipitant*)

Oh ! je vais courrant !

SCENE XXXV

MARGUERITE NOBLE

Enfin seule ! Comme j'aborrece les hommes ! Cet imbecille etait me choquant les nerfs. Mais au fin de comptes je ne sais plus que faire... Me suicider? Impossible. L'idiot fut chamer l'assistence et ils me sauveront même contre ma volonté. Entrer par un convent? Je n aime pas les dramaillons; je ne suis pas une Ophelie de Shak speare. Volter pour la maison ? Mais qui diront de moi les domestiques ? Et la société qui j'ai tant desprezé? Elle m'accuei lera de nouveau dans son sein ? Oh ! comme la vie est embarrasseuse pour les femmes! (*Tomant une resolution*) Ah ! Quelle inspiration ! j'entrerai pour le theatre ! Oui Marguerite Noble, vous serez une grande actrice ! Vous sauverez le Theatre National ! Marchez ! L'estrade est ample et cerquée de fleurs d'un coté et de l'autre ! je serais grande ! je serais artiste ! je serais glorieuse ! Et recebant les applauses du monde, je serai comptu le mon devoir! Avant Marguerite Noble ! Comme dizait le grand poête grec : away ! away ! (*sort arrebatemment dans le mom nt en qui chègue l'automobile de l'Assistance avec un grand barouille de ferrages. Le pain tombe.*)

FIN

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa quantidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado **«Ner-Vita»**, supprem o organismo com os alimentos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS «NER-VITA!»

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dyspepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Philosopho

— Dizem os jornaes que foram meninas de familia que introduziram o maxixe no ministerio da Agricultura. Como anda tudo errado! E eu a pensar que o maxixe já fosse official...

DIALOGOS

Jardim do Largo do Machado. Alegre manhã dominical. Esperando as suas virtuosas consortes, que ainda não dançam maxixe, dois illustres politicos, um — velho soldado encannecido á sombra das armas atravez de perpetua paz, outro — advogado grisalho enriquecido honestamente pleiteando causas contra o thesouro nacional, conversam com a doce calma dos scepticos.

O VELHO SOLDADO — Tenho, de certo, no espirito, a rude marca da tarimba. Talvez por isso, não comprehendo a curvilinea conducta do marechal. Esse chefe de exercito dá-me a impressão de uma creança que, não sabendo andar, aventura um passo para a frente e, perdendo o equilibrio, recúa trez.

O ADVOGADO — E's implacavel.

O VELHO SOLDADO — Não admitto energia pela metade. Ou não fazemos violencia ou fazemol-a toda. Governo de força que faz um gesto de pavor está perdido, meu amigo.

O ADVOGADO — Mas esse gesto ainda não foi feito pelo governo actual.

O VELHO SOLDADO — Como não? No caso de Pernambuco o marechal preferia o Rosa e cedeu deante do Dantas. Na Bahia ora apoiava o Seabra, sua creatura, ora recuava, timido, ao gritar dos jornaes. Em Alagoas offerecia apoio aos Maltas e abandonava-se ao Clodoaldo. No Ceará quer o Bezerril e teme o Franco Rabello. E assim por deante.

O ADVOGADO — Pois, meu amigo, si, como dizes, o marechal fez repetidas vezes o gesto compromettedor, deves convir que não se perdeu.

O VELHO SOLDADO — Um governo, salvo no caso inesperado de uma revolta, não se perde num dia. O marechal não cahio mas está fraco.

O ADVOGADO — Talvez te enganes.

O VELHO SOLDADO — O marechal conta, no Congresso, organisado em seu nome, com uma triste maioria sempre occasional.

O ADVOGADO — Lá isso é. O governo, numa votação reputada de confiança, venceu, na Camara, por uma triste maioria de dez votos.

O VELHO SOLDADO — Si essa votação se realisasse meia hora depois, em vista do comparecimento dos retardatarios da opposição, o marechal teria sido derrotado.

O ADVOGADO — E' bom recordar que o marechal está escravisado ás injuncções do seu partido.

O VELHO SOLDADO — Que partido? O marechal não foi eleito em nome de um partido e foi sagrado candidato por não ter ligações partidarias: — não pode, pois, ser o escravo de um ephemero agrupamento politico.

O ADVOGADO — Assim devia de ser mas assim não é. O nosso actual presidente serve apenas para servir as ambições alheias e carregar com a responsabilidade de miserias que muitas vezes desejaria impedir que se consummassem.

O VELHO SOLDADO — E que me dizes do novo Congresso?

O ADVOGADO — Digo-te que parece ter sido feito com o cuidado especial de desmoralisar o poder legislativo de modo a justificar a sua ditactorial dissolução.

O VELHO SOLDADO — Não creio. De resto, o marechal sabe que a nação se levantaria em massa em favor da constituição.

O ADVOGADO — Estás sonhando. A nação vota aos seus representantes, um desprezo tão alto que nem os elege.

O VELHO SOLDADO — Esse pessimismo é excessivo.

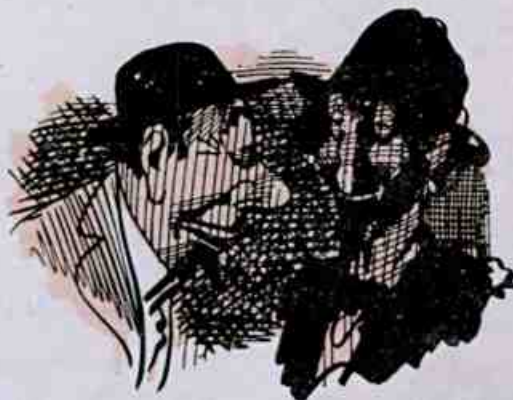
O ADVOGADO — Qual pessimismo! Observação, experiencia dos homens, conhecimento do paiz! Dize-me cá: si o marechal dissolvesse o Congresso tu que farias?

O VELHO SOLDADO — Eu? Seria solidario com os meus camaradas do Exercito. E tu?

O ADVOGADO — Eu, como em 1889, acceitaria o o que o Exercito resolvesse em nome da Nação.

O VELHO SOLDADO — O marechal é marechal e o espirito de classe é muito vivo no exercito. Entre um marechal e duzentos paisanos o exercito não tem o direito de vacillar: opta pelo marechal.

O ADVOGADO — A conversa está muito boa mas cortemol-a, amigo, e vamos ao encontro de nossas mulheres, que lá vem.

A abertura da caça

— E os successos de Bello Horizonte.

— E' verdade. Os caçadores mataram a guarda civil lá e a bancada mineira aqui.

Chegou da Europa o sr. dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, em cujo governo teve inicio a politica regeneradora das intervenções militares nos Estados autonomos.

Os jornaes, poucos dias depois do reconhecimento do senador pela Bahia, com a maior simplicidade, sem commentarios, em linhas rapidas, noticiaram que o sr. dr. Luiz Vianna fôra á palacio agradecer ao sr. presidente da Republica o seu reconhecimento de senador pelo Estado da Bahia.

Quer isso dizer que para manter a harmonica independencia dos tres poderes, o Executivo dá ordens ao Legislativo com a mesma decisão com que desrespeita o Judiciario.

EPITAPHIO FLUVIAL

Aqui repousa um filho assás preclaro
De uma terra que exporta goiabada,
Ao qual não custou caro
Empolgar a cadeira cobiçada
Pelos politicões de profissão.
Coisas de alto valor
Espalhou por ahi com profusão,
Maxime, paz e amor;
Depois fez um bellissimo passeio
Pela Europa, que achou povoada e bella,
De lá voltando de impressões tão cheio
Que esticou a canella.

JEAN GRIMACE

CONCURSOS

Como parece que os concursos voltaram agora á moda no jornalismo, vem a talho de foice contar o que succedeu ha alguns annos atraz com um dos nossos collegas diarios.

Promettera elle um premio ao leitor que lhe enviasse a historia mais absurda. Ganhou-o o cidadão * * * que contou a seguinte historia:

«Em uma das mais estreitas ruas da nossa cidade uma carroça conduzida (dirigida e não puxada como poderá parecer) por um vigoroso carroceiro teve uma de suas rodas quebradas e encalhou mesmo nos trilhos do bond.

Dahi a pouco chegou um bond das barcas e outro e mais outro de sorte a em breve extender-se longa fila desses vehiculos rua fóra.

O carroceiro, tirando o chapéo virou-se para o cocheiro (nesse tempo os bonds eram ainda de tracção animal) e disse com a maior urbanidade: «Estou deveras aborrecido com esse accidente exmo. sr. cocheiro. Peço-lhe pelas alminhas de todos os seus um milhão de desculpas.» Ao que respondeu o cocheiro com igual urbanidade: «Oh! por quem é.... Isso acontece a toda a gente. Não vale a pena incommodar-se por tão pouco. Espere que já lhe damos uma pequena ajuda.» E chamando os collegas, cocheiros dos outros bonds, auxiliaram com tão boa vontade o carroceiro que em menos de 10 minutos a linha estava desimpedida. Isto feito apertaram-se as mãos, recommendaram-se respectivamente as respeitaveis familias e cada qual seguiu em paz o seu caminho, desejando-se mil felicidades.»

O general Glycerio vae ser recebido em S. Paulo com grandes festas. Olhem lá se isso alguma vez succedeu quando elle era hermista!...

O *Correio da Noite* foi comprado pelo mano *leader* ao que dizem.

O *Diario de Noticias* vae ser comprado pelo mano *leader* ao que dizem.

Irra! E' o *trust* da imprensa opposicionista!

ENGANO DESCULPAVEL

O Juca chega em casa e quando a creada vem abrir-lhe a porta pergunta:

— A sua patrôa já chegou?

— Não patrão. Quem está gritando lá dentro é o papagaio.

Estreou no Senado o sr. Luiz Vianna e estreou declarando que era um homem de principios.

De fins, senador illustre, principalmente de fins. Os fins é que justificam os meios.

Raul Ramos (Niteroy.) Excusa de pedir justiça, pois, jamais a consciencia nos accusou de ter faltado com ella aos que a esta secção acodem. E justamente por isso lhe affirmamos convictamente: quem escreve versos como estes:

> De um alegre passado venturoso
> Que jamais tornará ao coração
> Tambem de um tempo feliz e amoroso
> E' a saudade doce consolação.

só merece a cesta, não acha?

Hugo Motta (Rio.) Leia nas *Paginas Alheias.*

A. Sattamini (Rio.) Idem, idem.

José dos Reis Fontoura (S. Paulo de Muriahé.) Essa é boa, meu caro senhor, então quer que lhe expliquemos como funccionava o tal apparelho cuja photographia publicamos, destinado a furtar electricidade? E tem a simplicidade de suppor que lhe daremos essa explicação? Mas que boa peça nos sahiu o amigo Fontoura!

Carlos Brazão (Petropolis.) Nem para as *Paginas Alheias* serve o seu horrivel soneto.

Santos (Petropolis.) Leia a resposta acima que lhe fica ao pintar.

M. Pinhaes (Londres.) Vir de tão longe com versos tão asnaticos é ser caipora... ou então outra cousa.

Mello Dias (Rio.) Seu pensamento é profundo, na verdade e aqui o confessamos *á puridade*; agora no que não acreditamos absolutamente é no que affirma em sua primeira quadra:

> Não sou dos mais atrazados
> Nem sou de todo pateta
> Alguma inspiração tenho
> Não sendo embora poeta.

Muito antes pelo contrario, *seu* Mello!

A. D. (Rio.) Sua *obra prima* foi para a cesta.

D. Ruy (Victoria.) Fraquinhos, muito anemicos.

C. de Ivanhoé (Rio.) Serve-lhe a resposta acima.

Paschoal Moraes Junior (Capivary.) Sua versalhada foi para a cesta com grande pezar nosso... por causa do fino papel de linho que elles sujaram.

L. Gontran (S. Paulo.) Se alguem lhe affirmou a perfeição do seu trabalho ou quiz zombar de si ou pesca de versos tanto como o poeta. Pessoa que tenha particula de bom senso, lendo o primeiro quarteto:

> Essa que vês no olente avarandado
> Entre bogarys e jasmins a trescalar
> E' a princeza que soube-me enredar
> Como se fosse uma encantada fada...

affirmará logo que o resto só póde ser *pinoia* digna da cesta, sem discussões.

Marcos Alencastro (Rio.) Não amolle, faça-nos este favor, sim?

Evelina (Rio.) Impossivel Exma., absolutamente impossivel. Não está em nossas forças satisfazer o seu pedido.

Claudionor Marinho (Ouro Preto.) Sua patacoada metrica teve o destino que merecia.

Alberto Seixas (Rio.) Leia o que dissemos a L. Gontran e sirva-se.

Balthazar Rodrigues (S. Paulo.) Repare que o 6º verso está quebrado. Ponha-lhe as moletas e volte, querendo.

L. Wanderley (Bahia.) Nada se aproveitou. Que pena, *seu* Wanderley! Uma letra tão bonitinha!...

Francisco Lima Brandão (Juiz de Fóra.) Seus contos são para fazer dormir? Melhor será então envial-os a alguma revista de medicina.

Beltrão Nunes Garcia (Rio.) Sua *Ode* se fosse publicada em nossas paginas, attrahir-nos-ia o odio do homenageado, pessoa a quem muito queremos. Por isso demos com ella na cesta.

Raul de Mello (Bahia.) Não pode ser, irmãosinho. Vá bater a outra porta.

L. Martins (Rio.) Suas poesias, são intragaveis, e quem lhe affirmar o contrario está por força caçoando comsigo.

Quando, no Senado, em defesa do sr. Seabra, orava o sr. Luiz Vianna, o sendor Azeredo, em aparte, declarou indefensavel o bombardeio da Bahia, pelo qual responsabilisou o general Sotero.

Completando o seu aparte, s. ex. vai apresentar um requerimento pedindo informações ao governo sobre o castigo infligido ao general bombardeador.

EPITAPHIO DE UM PAPÃO

> Aqui jaz um doutor mui competente,
> Que do horrendo Caim
> Além de irmão era tambem parente.
> Mais de um collega ruim
> Lhe tentou infligir atroz vexame;
> Deixava elle, porém, correr o barco
> E ia ganhando arame
> A' uia para abrir um dia o arco.
> Habil especialista,
> Nunca, jamais, desde o equador ao polo,
> Competencia tão grande assim foi vista
> Em despovoar o solo.

JEAN GRIMACE

Terra de Sol, escripta por J. do Norte, o brilhante collaborador vespertino do *Jornal do Commercio* é um livro destinado a obter um grande successo no meio litterario. Não recordamos, no momento, a livraria que o edita mas sabemos que antes de um mez os cearenses que amam a sua terra e os espiritos que amam as boas leituras poderão encontral-o á venda

PARA AS CREANÇAS FRACAS

Qual a mãe que não deseja que os seus filhinhos se desenvolvam bastante? que sejam sãos e alegres?

Qual a mãe que não vê com tristeza que apezar dos seus cuidados, os seus filhos não se desenvolvem?

Os trabalhos escolares, nutrição falsa etc., tornam nervosas, impertinentes, sem vontade de brincar e aprender, de mau humor, as creanças que não são resistentes.

Em taes casos dê-se ás creanças, durante algum tempo, a **SOMATOSE.**

A **SOMATOSE** estimula e favorece o appetite, a digestão e a mudança nutritiva geral do organismo, d'uma maneira natural e duradoura.

Não é de admirar que a **SOMATOSE** seja muito recommendada pelos medicos e apreciada pela sociedade mais alta.

N'um discurso da "Berliner Hausfrauenvereins" (Associação das Damas de Berlim), proferiram-se as seguintes palavras: "a Somatose tambem foi tomada pelos filhos dos nossos imperadores, com successo e sempre supportada."

Deveis pedir a **SOMATOSE** na primeira Drogaria ou Pharmacia; sob as formas liquida, de sabor doce ou secco; ou em pó, completamente desprovida de gosto.

SOMATOSE

Auto-caminhão "MERCEDES DAIMLER" de 5 toneladas, com motor de 35 HP., OS MAIS FORTES DO MUNDO

Unicos representantes: WERNER, HILPERT & C. — Avenida Rio Branco, 7

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Alguem...

Mãos de criança, casto olhar velado
De uma tristeza morna que fascina;
Collo alto, de cysne, avelludado.
Pelle sedosa, rosada, alabastrina...

Talhe esbelto, de fada. Seus cabellos
Mixto d'oiro e azeviche. — Caprichosa,
Ella os dispõe em cachos, e, por contel-os,
Cruza-os de grampos e fitas cor de rosa.

Ri... Dentes miudos, alvos por instantes
Julgo entrever, quando um sorriso assoma
A' flor dos labios rubros... provocantes...

Canta... A voz mais terna qu'inda hei ouvido.
— O nome d'Ella quando na intima redoma,
Que pulsa neste peito, ardente, mal contido...

S. Paulo, 5-1912.

AGOSTINHO BASTOS

* * *

Num postal

Mulher formosa,
Anjo de amores,
Tu és das flores
A mais mimosa!

E's linda rosa,
Tens bellas côres.
E's só primores
E graciosa!

Dá-me mil beijos,
Mata os desejos
Deste cantor,

Que, apaixonado
Sem ser amado,
Morre de amor!?

Rio, 1912.

ALBERTO SATTAMINI

* * *

Soneto

Sem ti não vivo e tu, tambem, querida,
Não vives sem meu «eu», pois sempre juras,
E eu creio fielmente nestas puras
Palavras tuas, flor estremecida.

A nossa vida de flores, venturas,
Que se eternise por indefinida
Era e assim, vida da minha vida,
Não teremos tristezas, desventuras...

E este viver será de encantos mil,
Que o cravo de teus labios sempre tenha,
Minha belleza seductora e rara.

E's a Argentina, amor, eu sou o Brazil,
Conforme a phrase do amigo Sans Peña:
— «Tudo nos une, nada nos separa.»

Rio, 1912.

HUGO MOTTA